

ANGELA CRISTINA SILVA

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil.

ELOISA ELENA RAMOS DIAS SHINOHARA

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil.

SÔNIA MONKEN

Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil.

*Recebido em julho de 2018.
Aprovado em novembro de 2018.*

ABORDAGEM BIBLIOMETRICA: PERSPECTIVA DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO CUIDADOR DE PESSOAS IDOSAS

RESUMO

O estudo expõe uma análise dos artigos publicados sobre cuidadores de idosos. O objetivo foi contribuir para um melhor entendimento sobre o perfil dos cuidadores, já que no Brasil o envelhecimento populacional exige inovação nas redes de assistência. A metodologia adotada foi descritiva e exploratória, além de ser definido como um estudo bibliométrico, onde foram analisados 30 artigos. Os resultados demonstraram os temas delineados que são "Políticas públicas de apoio e capacitação ao familiar cuidador", "Cuidador familiar", "Repercussões negativas que afetam os cuidadores", "Cuidador formal" entre outros, que revelam quantos artigos conferem a cada tema e as citações. Transmitir os conhecimentos e detectar os importantes pesquisadores de determinado assunto, facilitará a ampliação do entendimento sobre a temática dos cuidadores de idosos, favorecendo tanto os cuidadores como o próprio idoso.

Palavras-Chave: cuidador de idoso; perfil do cuidador de idoso; formação do cuidador de idoso.

BIBLIOMETRIC APPROACH: PERSPECTIVE OF PROFESSIONALIZATION OF THE CAREGIVER OF ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT

The study presents an analysis of the published articles on caregivers of the elderly. The objective was to contribute to a better understanding of the caregivers' profile, since in Brazil population aging requires innovation in care networks. The methodology adopted was descriptive and exploratory, in addition to being defined as a bibliometric study, where 30 articles were analyzed. The results demonstrated the themes outlined as "Public policies to support and empower the family caregiver", "Family caregiver", "Negative repercussions affecting caregivers", "Formal caregiver", among others, which reveal how many articles confer on each theme and the quotes. To transmit the knowledge and detect the important researchers of a certain subject, will facilitate the broadening of the understanding on the theme of caregivers of the elderly, favoring both caregivers and the elderly.

Keywords: elderly caregiver; elderly caregiver profile; elderly caregiver training.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um acontecimento universal, considerado como um processo fisiológico onde ocorre uma diminuição no desempenho orgânico e funcional, gerando tendências em relação as enfermidades e fragilização, tornando o idoso vulnerável a variadas situações de vida e saúde. É um fenômeno inicialmente observado em países desenvolvidos e que nas últimas décadas tem sido notado em países em desenvolvimento, não só pelas obras das comunidades científicas como também pelo senso comum (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006). E com o Brasil não tem sido diferente. Verifica-se que no último censo, no ano de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de 60 anos ou mais de idade no Brasil era de 14.536.029 de pessoas, estimativa que nos insere como sexto colocado em termos de residentes idosos no ano de 2025, com mais de 30 milhões de habitantes (GONÇALVES et al., 2006; LEITE FUNCHAL CAMACHO; COELHO, 2010).

O impacto ocasionado pela expansão da expectativa de vida da população reflete diretamente na manutenção da saúde dos idosos, o que gera desafios e exige inovação seja na questão da assistência especializada, novas políticas públicas e estrutura de novos serviços de saúde. O conceito de inovação na área social surge como ponto de motivação na construção de novos modelos no atendimento à demandas sociais específicas, podendo ser definida como conjunto de processos, produtos e metodologias que resultam em qualidade de vida (FARFUS; ROCHA, 2007) Mensurar as dificuldades que serão encaradas pelo atual sistema de saúde no Brasil quanto a problemática resultante do envelhecimento, é um dos meios de debater se existe atualmente perspectivas de oferta adequada de cuidados e serviços de saúde para a população idosa (CHAIMOWICZ, 1997). O envelhecimento da população exige inovar nas Redes de Assistência, quanto ao desenho dos Serviços de Saúde aos idosos.

A Unidade Básica de Saúde é identificada como porta de entrada do sistema local de saúde onde o Programa de Saúde da Família (PSF) age de acordo com as realidades regionais, municipais e locais (NAKATA et al., 2003). Com a emersão da população idosa em todo país, se torna fundamental estratégias de ações voltadas a este público, inserida no PSF.

Atualmente, além do PSF e como uma alternativa nos cuidados ao idoso, a figura do indivíduo que realiza estes cuidados, denominado cuidador, faz parte de do dia-a-dia de muitas famílias. O cuidador pode ser classificado em dois grupos: o cuidador formal e o cuidador informal. O cuidador formal é um profissional preparado em uma instituição de ensino para prestar cuidados no domicílio, segundo as demandas específicas de cada paciente (CARLETTI, 2002). O cuidador informal é um integrante da família ou da comunidade, que presta cuidado de forma parcial ou integral aos idosos. Tal pessoa deve ser alfabetizada e dispor de conhecimentos básicos sobre o cuidado do idoso e compreensão mínima do processo de envelhecimento humano. São indivíduos que terão a atribuição de auxiliar e ou realizar a atenção apropriada às pessoas idosas que expressam limitações para as atividades básicas e instrumentais da vida diária, incentivando a independência e respeitando sua autonomia (CARLETTI, 2002).

O presente artigo se dispõe a apresentar uma análise das produções científicas nacionais com o foco no cuidador de idosos, por meio da análise dos textos indexado nas bases Harzing Publish or Parish®, seguindo critérios dos constructos Perfil do Cuidador de Idosos e Formação do Cuidador de Idosos, no período de 2000 a 2016.

O artigo está estruturado, após esta introdução, na apresentação do referencial teórico sobre o envelhecimento populacional, sistema de saúde público, programa de saúde da família, cuidador de idosos, seguindo os procedimentos metodológicos, apresentação e análise dos resultados, as considerações finais abrangendo as contribuições, e, por fim, as referências que fundamentaram esta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Envelhecimento da População

A população mundial vem envelhecendo progressivamente e dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que este processo continuará nos próximos anos e já se admite que no ano de 2025 haja mais de 800 milhões de pessoas com mais de 65 anos no mundo (FECHINE; TROMPIERI, 2015). Uma outra projeção feita por World Population Prospects - Population Division, uma organização das Nações Unidas, aponta um crescimento ainda maior, indicando que entre 2017 e 2020 a população entre 60 e 100+ anos aumentará mais de 90%.

Tabela 1 - Projeção da População acima de 60 anos.

Idade	2017	2020	Crescimento
60-84	901681,273	986208,966	91,4%
85-100+	60582,203	64713,828	93,6%

Fonte: Elaborado pelo autor.
Dados WPP (WPP, 2017).

Envelhecimento populacional não se refere nem a indivíduos nem a cada geração, mas sim a mudança na estrutura etária da população, o efeito que produz o aumento da população acima de determinada idade, chamado de processo de transição demográfica (CARVALHO; GARCIA, 2003).

O crescente desenvolvimento médico-tecnológico e farmacêutico, aliados a melhorias nos padrões habitacionais, transporte público, acessibilidade dos edifícios, mudanças nas políticas sociais, redução do tabagismo, são fatores que levaram ao aumento da expectativa de vida mundial, além de contribuírem para a redução do vínculo entre doença e limitação funcional ou incapacidade (CHRISTENSEN et al., 2009). Nos países desenvolvidos as conquistas médico-tecnológicas da medicina moderna, desenvolvidas a partir de meados do século XX, conduziram a meios que permitiram a prevenção e cura de muitas doenças fatais do passado (CHAIMOWICZ, 1997b). Pesquisas anteriores mostram um aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), explicado pelo fato de diagnósticos precoces, que acabam auxiliando no tratamento e melhoria das doenças prevalentes de um modo que se tornam menos incapacitantes (CHRISTENSEN et al., 2009).

O Brasil, apesar de ser classificado como um País em Desenvolvimento e fazer parte do terceiro mundo, também enfrenta os desafios do aumento do envelhecimento populacional. As pessoas com 65 anos ou mais deverão corresponder a 19% da população em 2050 (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008). O maior desafio do século XXI no Brasil, será cuidar desta população idosa, sendo em sua maioria com nível socioeconômico e educacional baixo e as DCNT's e incapacidades funcionais com índices altos de prevalência.

Sistema de Saúde para Idosos no Brasil

IDOSO: pessoa com 60 anos e mais - Política Nacional do Idoso Lei nº 8.842/1994 e o Estatuto do Idoso Lei nº 10.741/2003.

A partir da Lei 10.741/2003, onde o Estatuto do Idoso foi desenvolvido, o Brasil passou a garantir direitos aos idosos em todos os setores da sociedade. Estes direitos estão propiciando aos idosos uma melhor qualidade de vida e saúde, mesmo com os desafios das comunidades carentes existentes no país.

Envelhecer não significa estar doente ou ser doente. Mas sim que necessita de cuidados específicos e diferenciados devem ser oferecidos a esta população, uma vez que chegar a velhice remete a mudanças e, o envelhecimento saudável, depende de fatores



como sexo, genética, atividade física, alimentação, estilo de vida (DE CARVALHO SANTOS; DA ROCHA TONHOM; KOMATSU, 2017).

Observa-se que a maioria das doenças crônicas é evitável, portanto a promoção da saúde e a prevenção deveriam merecer uma atenção prioritária. A promoção de hábitos saudáveis de vida é fundamental para se diminuir os encargos futuros associados às DCNT's. Mas esta ação deve ir além, com foco em moradia, emprego, educação, renda e meio ambiente (HEBERT, 2015). O sistema atual de promoção à saúde do idoso está aquém destas necessidades, e tem por desafio fazer frente a uma crescente demanda por procedimentos diagnóstico e terapêuticos, principalmente das doenças neurodegenerativas e cardiovasculares, além de uma demanda crescente por serviços de reabilitação física e mental (RAMOS, 2003).

Elaborar ações estratégicas para o atendimento aos idosos e, principalmente, colocá-las em prática mostra-se um dos principais desafios a serem enfrentados pelas Políticas de Saúde Pública, pois estas ações dependem de um olhar holístico, para que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida para os idosos (DE CARVALHO SANTOS; DA ROCHA TONHOM; KOMATSU, 2017). Atualmente observa-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) vem investindo em políticas públicas, adotando estratégias para melhorar estrutura, propondo mudanças e inovando no modelo de atenção básica ao idoso.

O SUS e o Programa de Saúde da Família

Suprir as necessidades da população em sua integralidade, principalmente da população idosa, é uma tarefa de difícil execução, tendo em vista que demanda mudanças nos trabalhos dos profissionais da saúde, sendo este outro desafio do SUS, o de estimular os trabalhadores de saúde a inovarem o modelo de atenção, pensando em estratégias e reorganizando os serviços visando a promoção e prevenção da saúde que possam suprir a necessidade da população idosa (DE CARVALHO SANTOS; DA ROCHA TONHOM; KOMATSU, 2017).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada para o SUS e fazem parte da Política Nacional de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde, lançada em 2003, são elas responsáveis pela Atenção Primária em conjunto com as equipes de saúde vinculadas ao Programa de Saúde da Família (PSF). Os idosos devem estar vinculados e matriculados às UBS's para terem acesso aos serviços disponíveis (SHINOHARA; DE ASSIS, 2018).

O PSF teve início com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), pelo Ministério da Saúde em 1991. A partir daí a atenção passou a ser centrada na família, e está como sendo entendida e percebida a partir de seu ambiente físico e social. O programa conta com uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde. A partir de 2000 cirurgião-dentista, técnico em higiene dental e atendente de consultório dentário também passaram a fazer parte da equipe do PSF. As visitas domiciliares à população, cria vínculos de corresponsabilidade com os profissionais da equipe, facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade (SANTOS et al., 2011).

Como apontado na pesquisa de (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011), a construção de uma rede de atenção à saúde do idoso, atendidos pelo PSF, é o maior desafio enfrentado pela equipe de agentes comunitários, pois os idosos demandam oferta de diversos tipos de serviços, como reabilitação, cuidado de enfermagem, cuidado paliativo, cuidado para portadores de incapacidade física e/ou mental, dificulta o atendimento adequado dos agentes.

O atendimento domiciliar é manifestamente insuficiente, proporcionando cuidadores informais, na maioria das vezes familiares ou amigos. Estes deveriam ser parceiros no sistema de assistência à saúde do idoso, no entanto mostram-se abandonados à sua própria sorte. Não recebem apoio devido, não têm treinamento adequado, não têm

descanso. O envelhecimento da população implica em uma verdadeira revolução nas práticas profissionais e na assistência à saúde (HEBERT, 2015).

O Cuidador de Idosos

A condição de cronicidade e longevidade atual colaboram para o crescimento de idosos com restrições funcionais, acarretando a necessidade de cuidados contínuos. Normalmente esses cuidados são realizados pela família e pela comunidade, sendo a residência o espaço mais natural, dentro dos aspectos sociais e culturais. Dando menção à família, o cuidado geralmente reflete em um de seus integrantes, o qual é designado cuidador principal por ser encarregado pelos cuidados ofertados ao idoso. (GONÇALVES et al., 2006b).

Habitualmente os cuidadores principais são os cônjuges, do sexo feminino, que residem junto do idoso e que tem intimidade afetiva, conjugal ou entre pais e filhos. Com regularidade os cuidadores são as mulheres de meia-idade e idosas, que praticam esta atividade submetendo-se a costumes culturais em que compete a ela a organização da vida familiar, o cuidado dos filhos e o cuidado aos idosos (LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006).

Dentre as tarefas atribuídas aos cuidadores estão: dar banho e realizar a higiene íntima, fazer a toalete, vestir o idoso, ajudar na locomoção, alimentação, administração de medicamentos e acompanhamentos aos serviços médicos e até gerenciar os bens financeiros e isso pode caracterizar muito mais responsabilidade para o cuidador, uma vez que a falta de colaboração e as alterações de comportamento do idoso intensificam-se nessas circunstâncias e ocasionam muita aflição. (FONSECA; ROCHA, 2008).

A pessoa que se incumba do papel de cuidador acaba por se sujeitar a produção de demandas de cuidados que acometem seu aspecto social, mental e físico. O trabalho de cuidar consegue oferecer resultados positivos como por exemplo aumento no senso de realização, sentimento de retribuição, sentimento de orgulho e capacidade para encarar novos desafios, melhora no relacionamento com o idoso, satisfação pessoal, entre outros. No entanto, pode ser que permaneça a sobrecarga ou o estresse resultante da tensão emocional, de doenças ou distúrbios, do desgaste físico das limitações para as atividades de trabalho, lazer e vida social, além das confusões e desavenças familiares, incertezas e insegurança quanto ao trabalho efetuada e à proximidade da morte do idoso (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

A necessidade à amplificação de ações que compreendam o cuidador como sujeito principal é de suma importância para que essa atividade seja reconhecida e para que tenha investimento em mecanismos adequados, ocasionando em benefícios para quem cuida e quem é cuidado (MOREIRA; CALDAS, 2007), aliado a projetos de inovação social, precisam ser colocados em prática para que se avalie sua potencialidade de transformação da sociedade (FARFUS; ROCHA, 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos fins, como sendo um estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo e, quanto aos meios, classifica-se como pesquisa bibliográfica de estudo bibliométrico (MARTINS; THEÓPHILO, 2009; VERGARA, 2013). A preferência por uma bibliometria se fundamenta pelo fato de ser uma técnica quantitativa e estatística que possibilita a mensuração de índices de produção e disseminação científica para retratar aspectos da literatura, tendo como foco central a busca por avaliação objetiva da produção científica (ARAÚJO, 2006).

O estudo incluiu três fases (i) pesquisa documental e bibliográfica, (ii) matriz conceitual para compilação dos dados e (iii) análise dos resultados bibliométricos. A pesquisa foi feita no período de 0s, com os construtos “Cuidador de

Idosos”, “Perfil do Cuidador de Idosos”, “Formação do Cuidador de Idosos” e com os construtos “Perfil e Formação de idosos” em conjunto.

Foi efetuado o colhimento de dados em fontes de informações secundárias, que são fontes de pesquisa externas usadas para basear o estudo. Para a pesquisa utilizou-se a base de dados do software Harzing Publish or Perish®, que é disponibilizado sem custos. Na busca realizada revelou-se 3.579 artigos acadêmicos publicados e foram escolhidos 30 artigos aplicando o Índice H, que é um importante indicador de qualidade e relevância na produção científica, sendo 10 artigos sobre o construto “Cuidador de Idosos”, 9 artigos sobre “Perfil do Cuidador de Idosos”, 7 artigos sobre “Formação do Cuidador de Idosos” e 4 artigos sobre “Perfil e Formação do cuidador de idosos” agrupados. Os artigos foram selecionados levando em consideração também publicações antigas e atuais disponíveis e, selecionados apenas os que tinham maior índice H, dentro de um limite de 30 artigos no total. Após a devida seleção dos artigos, observou-se que as publicações atuais com índice H limitaram-se ao ano de 2012, não havendo outras mais recentes dentro dos parâmetros que foram estipulados dentro deste artigo.

Posteriormente a conclusão da consulta foram adquiridos registros que viabilizaram a elaboração de um arquivo com as informações bibliométricas dos artigos processados no período. Os resultados foram obtidos com a importação dos dados para o Microsoft Excel®, Pacote Officer® 2010, o que facilitou a organização dos dados bibliométricos, propiciando uma análise mais completa e aprofundada, após a devida leitura dos mesmos, conforme Matriz Conceitual.

Matriz Conceitual				
Conteúdo	Descritor	Título	Autor	Ano de Publicação
Estimula uma política pública que contenha mecanismos de apoio e capacitação para que o familiar desempenhe o papel de cuidador.	Cuidador de Idosos	Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família.	CP Caldas.	2003
	Perfil do Cuidador de Idosos	Necessidade de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio.	JJ Martins, GL de Albuquerque, ERP do Nascimento, DCC Barra, WGA de Souza, WNS Pacheco.	2007
	Formação e Perfil do Cuidador de Idosos	O Cuidado Informal à Pessoa Idosa Dependente em Contexto Domiciliário: Necessidades Educativas do Cuidador Principal.	FMM de Andrade.	2009
	Perfil do Cuidador de Idosos	A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso.	MD Moreira, CP Caldas.	2007
	Formação do Cuidador de Idosos	Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática.	ACLF Camacho, MJ Coelho.	2010
	Perfil do Cuidador de Idosos	Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LIL	LC Nascimento, ER de Moraes, JC e Silva, LC Veloso, ARMC Vale.	2008
	Formação do Cuidador de Idosos	Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo.	LM de Souza, W Wegner, MIPC Gorini.	2007
Cuidador formal.	Perfil do Cuidador de Idosos	Assistência domiciliar ao idoso: perfil do cuidador formal - parte II	K Kawazaki, MJD Diogo.	2001

Matriz Conceitual				
Conteúdo	Descritor	Título	Autor	Ano de Publicação
	Formação e Perfil do Cuidador de Idosos	O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos	CAS Garbin, DH Sumida, SAS Moimaz, RL do Prado, MM da Silva.	2010
	Formação do Cuidador de Idosos	A Arte De Cuidar Do Idoso: Gerontologia Como Profissão?	SCI Pavarini, MSZ de Mendiondo, EJ Barbam, VAG Varoto, CLA Filizola.	2005
	Formação do Cuidador de Idosos	O Papel Da Enfermeira Na Reabilitação Do Idoso.	MJD Diogo.	2000
	Formação do Cuidador de Idosos	Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG.	MTF Ribeiro, RC Ferreira, EF Ferreira, CS de Magalhães, NA Moreira.	2008
Perfil de cuidador: a família e amigos.	Cuidador de Idosos	Idosos dependentes: famílias e cuidadores.	UM Karsch.	2003
	Perfil do Cuidador de Idosos	Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.	AA dos Santos, SCI Pavarini	2010
	Perfil do Cuidador de Idosos	Perfil dos cuidadores informais de idoso com déficit de autocuidado atendidos pelo programa de saúde da família.	AYK Nakatani, CCS Souto, LM Paulette, TS de Melo, MM de Souza.	2003
	Cuidador de Idosos	Características de idosos com doenças de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria	AR Luzardo, MIPC Gorini, APSS Silva.	2006
	Cuidador de Idosos	Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis.	LHT Gonçalves, AM Alvarez, ELS Sena, LWS Santana, FR Vicente.	2006
	Formação e Perfil do Cuidador de Idosos	Perfil do cuidador familiar do paciente com sequela de acidente vascular encefálico	NR Fonseca, AFG Penna.	2008
Repercussões negativas de natureza física e/ou psíquica em cuidadores de idosos.	Cuidador de Idosos	Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico.	R Garrido, PR Menezes.	2004
	Cuidador de Idosos	Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio.	FR Fratezi, BA Ozello Gutierrez.	2011
	Perfil do Cuidador de Idosos	Cuidando do Paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador	ND Lemos, JM Gazzola, LR Ramos.	2006
	Cuidador de Idosos	Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes.	MGM Fernandes, TR Garcia.	2009
	Perfil do Cuidador de Idosos	Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado.	CA Floriani, FR Schramm.	2006

Matriz Conceitual				
Conteúdo	Descritor	Título	Autor	Ano de Publicação
	Cuidador de Idosos	Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.	MF Pinto, DA Barbosa, CE de Lucena Ferreti, LF de Souza, DS Fram, AGS Belasco.	2009
	Formação e Perfil do Cuidador de Idosos	Atendimento domiciliar ao idoso: problema ou solução?	CA Floriani, FR Schramm.	2004
	Cuidador de Idosos	Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família.	F Amendola, MA de Campos Oliveira, MRM Alvarenga.	2008
	Formação do Cuidador de Idosos	Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos.	MPF Rocha, MA Vieira, RR de Sena.	2008
	Cuidador de Idosos	Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussões de encargo	LZ Serpa de Araújo, CZ Serpa de Araújo, AKBA Souto, MS Oliveira.	2009
Cuidadores de idosos com comportamento resiliente e flexível	Perfil do Cuidador de Idosos	Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associada à resiliência	CCLLO Gaioli, ARF Furegato, JLF Santos.	2012
	Formação e Perfil do Cuidador de Idosos	O Tornar-Se Cuidadora Na Senescência	E Braz, SI Ciosak.	2009
Maneira como os cuidadores familiares realizam o cuidado aos idosos	Formação do Cuidador de Idosos	Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família.	LA Floriano, RCS Azevedo, AAO Reiners, MRS Sudre.	2012

Fonte: Elaborado pelos autores.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para averiguação das informações foi efetuada a organização do material encontrado quanto a essência do conteúdo, título, autores e ano dos artigos e as citações dos mesmos. Classificou-se as publicações de acordo com os temas delineados que são “Políticas públicas que contenham mecanismos de apoio e capacitação para que o familiar desempenhe o papel de cuidador”, “O cuidador familiar”, “Repercussões negativas de natureza física e/ou psíquica que afetam os cuidadores de idosos”, “Cuidadores de idosos com comportamento resiliente e flexível”, “O cuidador formal” e “Maneira como os cuidadores familiares realizam o cuidado aos idosos”.

A tabela 2 sintetiza os resultados obtidos com a classificação de Políticas Públicas que contenham mecanismos de apoio e capacitação para que o familiar desempenhe o papel do cuidador.

Tabela 2 - Políticas Públicas de Apoio e Capacitação para o Cuidador Familiar.

Título	Autores	Ano	Nº de Citações
Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família.	CP Caldas.	2003	621
Necessidade de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio.	JJ Martins, GL de Albuquerque, ERP do Nascimento, DCC Barra, WGA de Souza, WNS Pacheco.	2007	209
A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso.	MD Moreira, CP Caldas.	2007	102
Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática.	ACLF Camacho, MJ Coelho.	2010	76
Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS.	LC Nascimento, ER de Moraes, JC e Silva, LC Veloso, ARMC Vale.	2008	93
Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo.	LM de Souza, W Wegner, MIPC Gorini.	2007	158

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram categorizados 6 artigos influentes sobre essa temática e após análise aprofundada compreendeu-se o quanto é fundamental e necessário que haja políticas públicas e estratégias assistenciais direcionadas também ao cuidador, visto que há inúmeras políticas públicas voltadas exclusivamente aos idosos, dessa forma demonstrando certa desconsideração a relevância do cuidador leigo (MELO DE SOUZA; WEGNER; PINTO COELHO GORINI, 2007).

Cuidar no domicílio é uma incumbência repleta de desafios para o cuidador pois se observa que ele influencia diretamente na assistência à saúde do idoso doente, proporcionando cuidados expressos e/ou apoio emocional, por essa razão é insensato ignorar a importância do mesmo.(MARTINS et al., 2007) A educação em saúde é capaz de contribuir para prática segura dessa atividade, porque viabiliza que os envolvidos nestes procedimentos manifestem suas verdadeiras necessidades e dialoguem com os profissionais de saúde, possibilitando ações apropriadas para ambos.

Para que possa ocorrer esse investimento a favor dos cuidadores é essencial conhecer qual é o seu perfil, o que eles enfrentam em sua rotina, suas necessidades e limitações e como eles lidam com isso. As tabelas 3, 4, 5 e 6 apresentam esses dados.

Tabela 3 - Perfil do Cuidador Familiar.

Título	Autores	Ano	Nº de Citações
Idosos dependentes: famílias e cuidadores.	UM Karsch.	2003	641
Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.	AA dos Santos, SCI Pavarini.	2010	88
Perfil dos cuidadores informais de idoso com déficit de autocuidado atendidos pelo programa de saúde da família.	AYK Nakatani, CCS Souto, LM Paulette, TS de Melo, MM de Souza.	2003	110
Características de idosos com doenças de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria.	AR Luzardo, MIPC Gorini, APSS Silva.	2006	272
Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis.	LHT Gonçalves, AM Alvarez, ELS Sena, LWS Santana, FR Vicente.	2006	215
Perfil do cuidador familiar do paciente com seqüela de acidente vascular encefálico.	NR Fonseca, AFG Penna.	2008	79

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4 - Repercussões Negativas que Afetam os Cuidadores de Idosos.

Título	Autores	Ano	Nº de Citações
Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico.	R Garrido, PR Menezes.	2004	251
Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio.	FR Fratezi, BA Ozello Gutierrez.	2011	98
Cuidando do Paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador.	ND Lemos, JM Gazzola, LR Ramos.	2006	137
Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes.	MGM Fernandes, TR Garcia.	2009	100
Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado.	CA Floriani, FR Schramm.	2006	117
Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.	MF Pinto, DA Barbosa, CE de Lucena Ferreti, LF de Souza, DS Fram, AGS Belasco.	2009	117
Atendimento domiciliar ao idoso: problema ou solução?	CA Floriani, FR Schramm.	2004	125
Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família.	F Amendola, MA de Campos Oliveira, MRM Alvarenga.	2008	178
Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos.	MPF Rocha, MA Vieira, RR de Sena.	2008	92
Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussões de encargo.	LZ Serpa de Araújo, CZ Serpa de Araújo, AKBA Souto, MS Oliveira	2009	96

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5 - Comportamento do Cuidador de Idosos.

Título	Autores	Ano	Nº de Citações
Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associada à resiliência.	CCLO Gaioli, ARF Furegato, JLF Santos.	2012	80
O tornar-se cuidadora na senescência.	E Braz, SI Ciosak.	2009	74

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 6 - Perfil dos cuidados dos cuidadores familiares de idosos.

Título	Autores	Ano	Nº de Citações
Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família.	LA Floriano, RCS Azevedo, AAO Reiners, MRS Sudre.	2012	62

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em sua maioria os cuidadores são do sexo feminino, casados, com predominância de filhas e esposas, com média de idade de 46 a 78 anos. Cuidar de um indivíduo idoso e debilitado durante 24 horas ininterruptas não é trabalho para uma pessoa que muitas vezes além do idoso, cuida também da casa, da família e das obrigações financeiras.

Referir-se a temática dos cuidadores familiares alerta os profissionais de saúde para a seriedade de conhecerem mais a fundo as famílias, pois a saúde das pessoas possui uma ligação estreita com as crenças, valores, relações, direitos e deveres do grupo familiar (FONSECA; PENNA, 2008).

Algumas causas específicas vêm sendo destacadas na literatura sobre o impacto no cuidador, tais como: duração dos cuidados, idade, sexo, grau de parentesco e nível de escolaridade e socioeconômico dos cuidadores e pacientes (LEMONS; GAZZOLA; RAMOS, 2006).

As tarefas imputadas ao cuidador, muitas vezes sem a orientação adequada, a ajuda das instituições de saúde, a transformação das práticas habituais e o tempo utilizado no cuidado tem influência sobre a qualidade de vida do cuidador. Dentre as atividades realizadas pelos cuidadores nota-se que eles oferecem medicação, levam ao médico, acompanham na realização de exames e buscam medicação no posto, e outras de maior complexidade, como medir a glicemia (dextro) e aferir pressão arterial (PA), o que nos leva aos diversos efeitos negativos apresentados por eles, listados como sobrecarga física e emocional, estresse, rotina corrida com pouco tempo de descanso e lazer, dificuldade de enfrentamento com a doença, isolamento, uso de medicações para depressão, conflitos familiares, limitações para atividade de trabalho, enfim, pendências emocionais, legais, financeiras e sociais que comprometem a saúde do cuidador e podem transformá-lo em um doente em potencial.

Apesar disso, a função de cuidar pode trazer benefícios como satisfação pessoal, sentimento de orgulho e habilidade para enfrentar novos desafios, melhora no senso de compensação, melhora no relacionamento com o idoso, sentimento de retribuição, entre outros.

Além da figura do cuidador familiar, temos o cuidador formal, para o qual também foi levantado artigos. A tabela 7 nos insere nesse contexto.



Tabela 7 - Cuidador Formal.

Titulo	Autores	Ano	Nº de Citações
Assistência domiciliaria ao idoso: perfil do cuidador formal - parte II.	K Kawazaki, MJD Diogo.	2001	12
O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.	CAS Garbin, DH Sumida, SAS Moimaz, RL do Prado, MM da Silva.	2010	66
A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?	SCI Pavarini, MSZ de Mendiondo, EJ Barbam, VAG Varoto, CLA Filizola.	2005	88
O papel da enfermeira na reabilitação do idoso.	MJD Diogo.	2000	80
Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG.	MTF Ribeiro, RC Ferreira, EF Ferreira, CS de Magalhaes, NA Moreira.	2008	65

Fonte: Elaborado pelos Autores.

O desapontamento por não poder conduzir seus próprios projetos de vida, adiciona mais uma perturbação que em certo momento farta o cuidador de tal forma que busque novamente possibilidades de cuidado como a admissão de um indivíduo para prestar assistência ao idoso (KAWASAKI; DIOGO, 2001). Esses indivíduos são chamados de cuidadores formais que vez após outra assumem a assistência ao idoso, sem que haja uma equipe para compartilhar as responsabilidades da tarefa.

Demasiadas atividades propostas são de competência unicamente dos profissionais de enfermagem, como a assistência de enfermagem sistematizada, quando a enfermeira elabora, executa e avalia o plano assistencial de enfermagem individualizado, compreendendo os diferentes níveis da reabilitação em que o idoso pode se encontrar (DIOGO, 2000). Contudo, é substancial seu conhecimento sobre o processo de envelhecimento e senilidade, sobre as circunstâncias familiares e social do idoso, respeitando suas restrições e destacando sua competência e potencial para o autocuidado.

Não é habitual que outros cuidadores formais que se predispõe a prestar assistência aos idosos no domicílio possuam uma formação apropriada para a execução dessa função. Muitas vezes são "acompanhantes com prática de enfermagem" como eles se auto intitulam, o que quer dizer que não dispõem de qualquer curso de enfermagem. (KAWASAKI; DIOGO, 2001)

Assim, cabe alertar quanto a primordialidade de instruir e direcionar as famílias sobre esta questão e criar projetos, na enfermagem, elencados a formação de recursos humanos para o cuidado do idoso no domicílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa relatados permitiram mapear a quantidade de artigos científicos e citações publicadas no período de 2000 a 2016, utilizando os construtos cuidador de idosos, perfil do cuidador de idosos, formação do cuidador de idosos e perfil e formação de idosos, considerando a importância e a ascensão do tema no contexto nacional. A maior parte dos trabalhos, teve abordagem quantitativa, sobressaindo os estudos descritivos e aplicados com estudos de caso. No que se refere aos assuntos principais dos artigos, foram verificados aqueles que continham a palavra "cuidador do idoso" "qualidade de vida do cuidador", "perfil do cuidador, "formação do cuidador" e "envelhecimento" no título, nas palavras-chave ou no trabalho, seguindo a metodologia do Harzing ©, Publish or Perish©. Este estudo possibilitou que os autores destacassem a colaboração necessária para a disseminação dos resultados obtidos nas atividades acadêmicas científicas, o que permitiu um panorama para as próximas pesquisas e reconhecer o retorno que as pesquisas científicas já produzidas trouxeram ao setor da saúde.

Ressalta-se a necessidade de inovação social como meio de transformação das ações que envolvam os cuidadores de idosos, com base na aprendizagem.

A disseminação do saber e a disseminação dos produtos do conhecimento, identificando os principais pesquisadores de determinado tema ou disciplina, propiciará à amplificação do conhecimento sobre a temática dos cuidadores de idosos, beneficiando tanto os cuidadores, quanto o próprio idoso (FERRAZ et al., 2014).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em questão, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- CARLETTI, S. DA M. Atenção domiciliária ao paciente idoso. In: Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 415-430.
- CARVALHO, J. A. M. DE; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.
- CARVALHO, J. A. M. DE; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 2, p. 184-200, 1997a.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 2, p. 184-200, 1997b.
- CHRISTENSEN, K. et al. Ageing populations: the challenges ahead. The Lancet, v. 374, n. 9696, p. 1196-1208, 2009.
- DE CARVALHO SANTOS, S.; DA ROCHA TONHOM, S. F.; KOMATSU, R. S. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 29, n. Supl, p. 118-127, 2017.
- DIOGO, M. J. D. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 8, n. 1, p. 75-81, 2000.
- FARFUS, D.; ROCHA, M. C. DE S. Inovação Social: um conceito em construção. Inovações Sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, n. Inova, p. 13-34, 2007.
- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. InterSciencePlace, v. 1, n. 20, p. 275-287, 2015.
- FERRAZ, R. R. N. et al. Análise e gestão de análise de redes de colaboração entre pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu com a utilização da ferramenta computacional scriptlattes. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 4, p. 133-147, 2014.
- FONSECA, M. P.; ROCHA, M. A. Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, v. 61, n. 6, p. 801-808, 2008.
- FONSECA, N. DA R.; PENNA, A. F. G. Perfil do cuidador familiar do paciente com seqüela de acidente vascular encefálico. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n. 4, p. 1175-1180, 2008.
- GAIOLI, C. C. L. DE O.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 150-157, 2012.



- GONÇALVES, L. H. T. et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto Contexto Enferm*, v. 15, n. 4, p. 570-7, 2006a.
- GONÇALVES, L. H. T. et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto Contexto Enferm*, v. 15, n. 4, p. 570-577, 2006b.
- HEBERT, R. A Revolução do Envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 12, p. 3618-3618, 2015.
- KAWASAKI, K.; DIOGO, M. J. D. Assistência domiciliar ao idoso: perfil do cuidador formal-parte II. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 35, n. 4, p. 320-327, 2001.
- LEITE FUNCHAL CAMACHO, A. C.; COELHO, M. J. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 2, p. 279-284, 2010.
- LEMO, N. D.; GAZZOLA, J. M.; RAMOS, L. R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. *Saúde e Sociedade*, v. 15, n. 3, p. 170-179, 2006.
- LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. DA. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto & contexto enfermagem*. Florianópolis. Vol. 15, n. 4 (out./dez. 2006), p. 587-594, 2006.
- MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica*. 2. ed. [s.l: s.n.].
- MARTINS, J. DE J. et al. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 254-262, 2007.
- MELO DE SOUZA, L.; WEGNER, W.; PINTO COELHO GORINI, M. I. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 2, 2007.
- MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. *Escola Anna Nery revista de enfermagem*, v. 11, n. 3, p. 520-525, 2007.
- MOTTA, L. B. DA; AGUIAR, A. C. DE; CALDAS, C. P. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 4, p. 779-786, 2011.
- NAKATA, A. Y. K. et al. Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5, n. 1, p. 15-20, 2003.
- RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, n. 3, p. 793-797, 2003.
- SANTOS, K. T. DOS et al. Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. Supl.1, p. 1023-1028, 2011.
- SHINOHARA, E. E. R. D.; DE ASSIS, S. F. M. Gestão da Demanda para Melhoria da Capacidade Produtiva na Assistência aos Idosos em uma Unidade Básica de Saúde. *Unilus Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 37, p. 82-91, 2018.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.



ANGELA CRISTINA SILVA, ELOISA ELENA RAMOS DIAS SHINOHARA, SÔNIA MONKEN

WPP, D. D. World Population Prospects - Population Division - United Nations.
Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/DataQuery/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.